

O que pode colocar no compostor

Os resíduos que podem ser compostados são, normalmente, classificados em “verdes” e “castanhos” conforme o seu teor em azoto ou carbono. Para um composto rico, é importante ter diversidade e uma proporção igual de “verdes” e “castanhos”.

VERDES

Ricos em Azoto, geralmente húmidos

- Folhas verdes
- Ervas e outras plantas espontâneas, de preferência antes de dar semente
- Restos de vegetais e frutas
- Borras de café, incluindo os filtros
- Cascas de ovos (esmagadas)
- Flores
- Saquetas de chá
- Aparas de relva frescas



CASTANHOS

Ricos em Carbono, geralmente secos

- Folhas secas
- Restos de relva cortada seca
- Palha ou feno
- Caruma de pinheiro
- Resíduos de cortes e podas
- Aparas de madeira e serradura
- Papel e cartão (em quantidades limitadas, pois demoram muito a decompor)
- Cascas de batata



MATERIAIS A EVITAR

Existem alguns resíduos a evitar, para não atrasar o processo ou dar origem a maus odores, assim como atrair animais (ratos, moscas, etc.), como:

- Comida cozinhada, temperada ou com gordura;
- Restos de carne, peixe e marisco;
- Produtos lácteos;
- Cinzas;
- Beatas de cigarros;
- Medicamentos;
- Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos;
- Plantas com doenças ou infestadas com insetos;
- Excrementos de animais domésticos (inclusive areia dos gatos);
- Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.).



Problema	Causa	Solução
Temperatura demasiado elevada	Pilha muito grande	Diminuir o tamanho da pilha
	Arejamento insuficiente	Revirar pilha
Cheiro a podre	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar castanhos e revirar a pilha
	Processo lento	Demasiados castanhos
	Tamanho dos materiais	Cortar os materiais e revirar a pilha
Temperatura baixa	Pilha muito pequena	Adicionar verdes e castanhos
	Humidade insuficiente	Adicionar água
	Arejamento insuficiente	Revirar a pilha
Cheiro a amónia	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar castanhos e revirar a pilha
Pragas	Restos de comida cozinhada com gorduras, carne ou peixe	Remover e cobrir com terra, folhas ou serradura

COMO UTILIZAR O COMPOSTO

Antes de ser aplicado no jardim, na horta ou canteiros, o composto deve repousar numa zona de sombra entre 2 a 4 semanas para maturação final. Poderá depois aplicá-lo como fertilizante, corretivo ou material de cobertura de solos, em vasos e canteiros ou em pequenas hortas e jardins.

Aplicar em camadas de 1 a 2 cm de espessura misturado com o solo, mas sem enterrar.

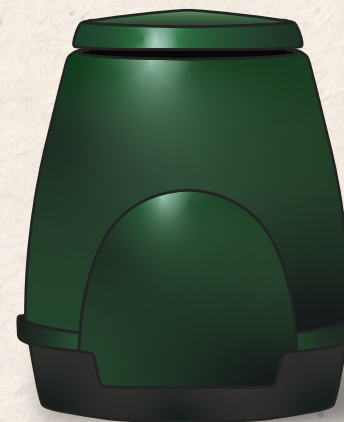
Pode também usar nas caldeiras das árvores. Espalhe uma camada de 2 cm e não misture com o solo.

Pode ainda usar o composto em plantas em vaso, no interior ou exterior. Para isso faça uma mistura de 1/3 de composto com 1/3 de terra e 1/3 de areia.

Penacova
COMPOSTAGEM

GUIA

Compostagem doméstica



RecolhaBio

Valorização de Biorresíduos
no Município de Penacova

COMPROMISSO

Vamos participar ativamente no processo de decomposição da matéria orgânica, evitando que resíduos biodegradáveis vão parar a aterro. No âmbito do projeto de Valorização de Biorresíduos no Município de Penacova – RecolhaBio foi elaborado este guia prático que se destina a ajudar todos os participantes e interessados em efetuar Compostagem.



O QUE É A COMPOSTAGEM?

Compostagem é o nome dado ao processo de decomposição de biorresíduos, transformando-a num fertilizante rico em nutrientes, chamado de composto. É um processo natural, que cria condições ótimas para a proliferação de microrganismos, como fungos, bactérias e pequenos animais decompositores, que se alimentam de resíduos biodegradáveis.

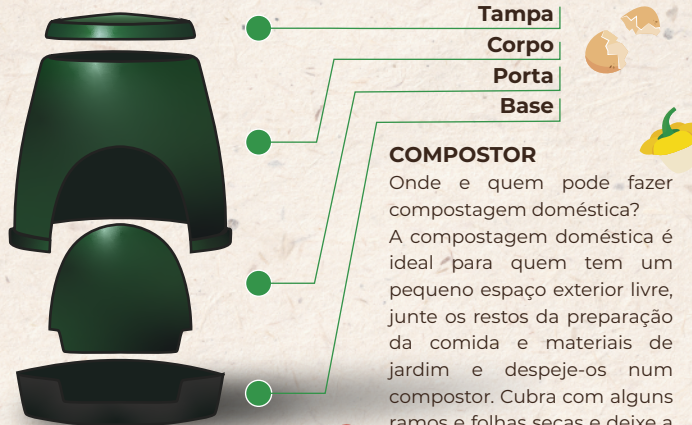
Num espaço exterior adequado, a compostagem é um processo simples de desenvolver, que permite valorizar os resíduos biodegradáveis, evitando o desperdício, poupando custos ambientais, económicos e sociais relevantes.

Numa perspetiva de “Tornar a Economia Circular”, conceito estratégico que assenta na redução, reutilização, recuperação, reciclagem de materiais e energia, o processo de compostagem, através da utilização do composto como fertilizante na horta, pomar ou jardim, contribui a fertilidade e saúde dos solos, diminuindo o recurso a fertilizantes químicos.



PORQUÊ COMPOSTAR?

- ✓ Cria-se um composto natural rico em nutrientes para as plantas
- ✓ Diminui a necessidade de fertilizantes químicos
- ✓ Composto ajuda a reter humidade no solo e protege-o da erosão
- ✓ Promove a biodiversidade
- ✓ Ajuda a criar solo fértil
- ✓ Gera poupanças económicas para quem o produz e utiliza
- ✓ Menos resíduos para aterro
- ✓ Reduz despesa no sistema de recolha e tratamento de resíduos municipal.



COMPOSTOR

Onde e quem pode fazer compostagem doméstica? A compostagem doméstica é ideal para quem tem um pequeno espaço exterior livre, junte os restos da preparação da comida e materiais de jardim e despeje-os num compostor. Cubra com alguns ramos e folhas secas e deixe a Natureza seguir o seu curso.

Montagem do compostor

O compostor é muito fácil de montar e é constituído por quatro peças: tampa, corpo, porta e base, que podem ser facilmente montadas por encaixe. Como o compostor deve ser colocado em contacto com a terra, a base deverá ser colocada apenas se houver necessidade de transportar o compostor de local.

Como fazer a compostagem doméstica?

1. Colocar o compostor no solo
2. Colocar no fundo uma camada de paus/ramos (para arejamento);
3. Colocar a seguir uma camada de terra ou composto (facilita o início do processo);
4. Colocar camadas finas de resíduos verdes intercalados com resíduos castanhos.



NOTAS:

A última camada deve ser de castanhos (evita o aparecimento de pragas). Regar se necessário.

Local para o compostor

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ser protegido do vento, ter água na proximidade para regar sempre que necessário, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno aproveitando a sombra e o sol. O compostor deve ser colocado em contacto com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.

CUIDADOS A TER COM O SEU COMPOSTOR

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há fatores importantes que influenciam o processo de compostagem.

O₂

Oxigénio

O ar é necessário para que a matéria orgânica seja decomposta num ambiente aeróbio (na presença de oxigénio). Os seres vivos que fazem essa decomposição precisam de oxigénio para viver. Quando há pouco oxigénio, a mistura pode desenvolver cheiros semelhantes a ovos podres. Para arejar, **remexa o composto com uma forquilha**, 1 ou 2 vezes por semana, ou antes de adicionar novos resíduos.

H₂O

Humidade

Os microorganismos que vivem no composto precisam de humidade para se movimentarem e fazerem o seu trabalho de decompositores. O excesso ou falta de humidade no meio condicionam negativamente a atividade destes seres vivos. Uma forma simples de testar é realizar o “teste da esponja”.

TESTE DA ESPONJA:

Retire um punhado de mistura e aperte-a na mão. Devem escorrer 1 ou 2 gotas de água, como uma esponja bem espremida. Se pingar mais, a pilha está demasiado húmida e é preciso juntar “castanhos” e revirar os materiais para evaporar humidade. Se a mão continuar seca, a mistura está com falta de água – é preciso juntar “verdes”, regar e remexer para que a água seja distribuída de forma uniforme.

°C

Temperatura

Quando há um bom processo de compostagem a decorrer, liberta-se calor devido à atividade intensa dos microrganismos. Idealmente a temperatura da mistura deve estar entre os 45 e os 65°C. Para controlar a temperatura use um termómetro ou, em alternativa, espete uma barra/tubo de ferro dentro do compostor por alguns minutos: ao retirar deve estar quente sem queimar. Uma compostagem a temperaturas mais baixas é mais lenta, mas também resulta.